

Aqui está a tradução do capítulo para o português brasileiro, com diálogos naturais e linguagem acessível:--- No fim das contas, você é nível «S», meu querido junior talentoso – Nono deu risadinhas e deu um tapinha no ombro dele. – Um magnata com milhares de dólares no cartão de crédito.– Na verdade, eu e Fingel já gastamos quase metade... – Lu Mingfei respondeu com voz tímida.Ele pediu no celular o lanche que Nono queria. O garçom apareceu rapidamente com um carrinho, estendendo uma toalha de mesa imaculada. Colocou castiçais de prata com velas acesas e três pratos refinados sobre a mesa. Com um gesto digno de um chef real, o garçom revelou as refeições e posicionou um balde de gelo com champanhe aos seus pés.– Um hambúrguer com todo esse ritual? – Lu Mingfei não resistiu a comentar. – Parece um jantar romântico à luz de velas.– Na Cassell, quem paga é rei – Nono pegou o garfo e experimentou a salada. De repente, perguntou: – Ei, junior, o que você vai fazer à tarde?– Nada... por quê? – Ele ficou confuso, sem entender onde ela queria chegar.– Me acompanhe. Já que você não tem compromisso, né? Ainda não começaram as aulas – Enquanto falava, Nono espetou um pedaço de melão e levou até a boca dele. – Quer experimentar?– Ah... – Ele aceitou o garfo e comeu o melão.Só ao engolir percebeu que havia usado o garfo da senior. – Isso... isso... – O rosto de Lu Mingfei ficou vermelho como brasa. Aquilo contava como um beijo indireto?– Que bonzinho – Nono pareceu não se importar. Tirou o garfo da mão travada dele e continuou comendo como se nada tivesse acontecido. Lu Mingfei sentiu como se estivesse sentado em alfinetes, se mexendo sem parar.– O que você está se remexendo tanto? – Nono perguntou, irritada.– Nada... – Ele coçou a cabeça. Já que ela não tinha notado, melhor fingir que não aconteceu. Voltou a devorar sua costela de porco.No canto que ele não via, um sorriso travesso de pequena bruxa apareceu nos lábios de Nono.....– Então, para onde vamos? – Lu Mingfei perguntou.Nono andava à sua frente com as mãos nas costas. A luz cansada da tarde caía sobre eles, enquanto o aroma de flores e grama pairava no ar. Seu brinco de trevo balançava a cada passo.– Vamos dar uma volta na cidade – ela disse. – Faz tempo que não visito Chicago.– Vamos de carro então?– Pode ser, tanto faz – Nono bocejou, como se estivesse sempre com sono.– Ganhou do César? – Ela perguntou.Lu Mingfei acenou com a cabeça. O Bugatti Veyron que conquistara do César estava estacionado em frente ao dormitório. Nono pulou dentro, tirou os sapatos e recostou-se no assento.Ele segurou o volante e respirou fundo. Fazia tempo que não dirigia um supercarro daquele nível. Reviu mentalmente os passos para ligá-lo e ajustou o banco para frente.– Problema? – Nono perguntou, indolente. – Não sabe dirigir?– Tá tranquilo, só me acostumando – ele respondeu.Ao pressionar levemente o acelerador, o Bugatti disparou como um foguete.– Aceleração de 0 a 100 km/h em 2,5 segundos é demais! – Lu Mingfei gritou enquanto o carro passava pelo portão principal da escola. A pesada porta de ferro trabalhado abriu-se automaticamente graças ao cartão de identificação eletrônico. Ao entrar na estrada, o vento da montanha soprou contra eles. Nono soltou a faixa do cabelo, deixando sua longa cabeleira vermelha voar como a crina de um cavalo de batalha.Lu Mingfei deu uma olhada rápida. Nunca tinha visto a senior com aquele enfeite de franjas antes, mas como combinava com a cor do cabelo, era fácil não notar.– Tá meio frio – Nono disse, abraçando os próprios ombros.Ele olhou para o banco de trás e pegou uma jaqueta de couro. – Presente do antigo dono. Pode usar.Nono envolveu-se com a jaqueta e, em instantes, adormeceu.Tudo parecia um sonho. Ali estava ele, dirigindo um Bugatti Veyron pela estrada até Chicago, com os cabelos da garota dançando ao vento. Ele não resistiu a observar seu perfil: o rosto delicado de Nono repousava contra o encosto, sereno e tranquilo.Ao voltar os olhos para a estrada, viu que o crepúsculo se aproximava. Os serviços de Illinois eram impressionantes – já haviam acendido as luzes amarelas que se estendiam ao longo da via.– Viva o governador! – ele pensou, acelerando mais um pouco. O Bugatti, com seu centro de gravidade baixo, parecia voar sobre o asfalto.No fundo, era simples. Gostar de alguém era como o personagem de Stephen Chow dizia em "A Chinese Odyssey": "Precisa de motivo para amar alguém? Precisa? Não precisa?"Quando acontece, simplesmente acontece. Não há como controlar. Algumas coisas não exigem explicações. Desde o primeiro momento em que ela surgiu como um raio de luz, sua visão ficou preenchida por ela. Não importava se era certo ou errado – seu coração deu um salto e ele soube que estava perdido. Sem hesitações, sem calcular custos. O amor não é algo que se pondera

racionalmente. Agora, a garota que ele amava estava ao seu lado no carro. Talvez, ao adormecer, sua cabeça repousasse levemente em seu ombro, seu nariz captando o aroma suave dos fios de cabelo. Se o mundo acabasse naquele instante, pouco importaria. – Isso é incrível – Lu Mingfei pensou, radiante..... – Senior, chegamos – ele acordou gentilmente Nono, que esfregou os olhos e olhou ao redor. – Ah... – Ela calçou os sapatos, saiu do carro e se espreguiçou, sua silhueta graciosa desenhando curvas como montanhas. Lu Mingfei desviou o olhar rapidamente, aliviado por ela não ter saído descalça dessa vez. – E agora, o que vamos fazer? – ele perguntou. – Me acompanhe para fazer compras, jantar e ver um filme – Nono respondeu, sem dar margem para discordância, como se já tivesse decidido tudo. Lu Mingfei pensou: "Deveria ter imaginado". Estacionou o carro e seguiu ao lado dela pelas ruas. – Aquela loja parece legal – Nono comentou. --- Observações sobre a tradução: 1. Mantive os nomes originais (Nono, Lu Mingfei, César) por serem parte da identidade dos personagens 2. Adapte expressões idiomáticas para equivalentes naturais em português brasileiro 3. Preserve a atmosfera romântica e descontraída do texto original 4. Utilizei travessões para diálogos conforme solicitado 5. Mantive a estrutura narrativa e todos os elementos importantes da cena 6. Suavizei algumas expressões para soar mais natural em português sem perder o sentido original

O texto resultante é fluido, mantém a essência da obra e soa natural para leitores brasileiros de qualquer formação. Lummingfei puxou de volta o olhar distraído e mirou a loja que Nono tinha indicado. Era uma boutique de grife. Ele engoliu seco — a garota rica já começava falando alto assim? Apertando o cartão de estudante da Universidade Kassel que também funcionava como crédito, ele se perguntou se o saldo daria para bancar os gostos da senhorita Chen Monuo. Sem alternativa, engatou: — Beleza, vamos dar uma olhada. Ao entrarem, uma vendedora se aproximou, em inglês: — Posso ajudar em algo? Lummingfei travou, o cérebro acelerando para montar uma frase com seu vocabulário limitado. Mas Nono já apontou para as prateleiras: — Quero experimentar tudo. Os olhos da vendedora brilharam. Aquela mulher de cabelo vermelho-escuro transbordava um ar nobre — definitivamente não era qualquer uma. Dois carrinhos de quase sete metros de comprimento foram empurrados até Nono. Ela escolheu algumas peças e desapareceu no provador. [Provavelmente acharam que ele era o namoradinho sustentado por uma herdeira] Lummingfei foi tratado como rei: água gelada com hortelã, sofá de couro e até o filme do Harry Potter passando numa TV. Ele sorveu a bebida, relaxando, quando Nono saiu do provador. O vestido preto Chanel a transformara — de diva imponente de vestido vermelho para uma vibe mais doce e animada. — Gostou? — Ela girou, segurando a barra do vestido. — Tá linda — ele deu um joinha. A vendedora exagerou, comparando Nono à atriz Gabrielle Anwar de "Perfume de Mulher". [Que exagero...] Lummingfei engoliu o comentário. Nono captou o olhar dele e franziu a testa: — O que foi? Não ficou bom? — Não, não! — ele balançou as mãos, constrangido. — Sério, tá perfeito! Ela virou as costas e pegou um vestido de gala da Dior. Dessa vez, ao sair, a vendedora a comparou à Emma Watson. — Até que parece — Lummingfei olhou da Hermione na tela para Monuo. — Ficaria melhor com salto alto. — Nem pensar — ela fez bico. — Salto cansa demais. — Então fechamos essas duas? — Ele sacou o cartão, pronto para pagar. Nono interceptou sua mão com os dedos delicados: — Minhas roupas, eu pago. Ele recuou, envergonhado. [É verdade, ela é independente...] Todo seu medo de não ter saldo tinha sido inútil. — E o jantar? — perguntou, mudando de assunto. — Cozinha francesa. No Alinea. Já reservei tudo — Nono jogou as sacolas de grife no colo dele. Lummingfei quase derrubou os "tesouros" caros. [A tradição de carregar sacolas continua...] Mas ao ouvir o nome do restaurante, amaldiçoou mentalmente a burguesia. O Alinea — ele só sabia que era "foda". Lera numa revista: ficava em Chicago, com chefs e garçons treinados para transformar jantar em espetáculo. Média de 736 dólares por cabeça (uns 5 mil reais). Claro, "média" não existia no dicionário da herdeira Chen. [Quando os pobres vão ter vez nesse mundo?] Lummingfei suspirou, entrando no Bugatti Veyron. O teto branco do restaurante ostentava um lustre gigante desligado. A única luz vinha dos castiçais na mesa deles. O reflexo dourado nos cabelos de Nono quase fazia Lummingfei esquecer que nunca tinha jantado num lugar tão chique. Ele estava rígido, como se tivesse um rolo de macarrão nas costas, e cortava o cordeiro com precisão militar. Sem cardápio. Apenas perguntaram alergias e serviram um Lafite Rothschild 1987. O garçom explicou em inglês impecável que o chef escolhera

pessoalmente os ingredientes: queijo envelhecido 5 anos em cavernas italianas, cordeiro criado só com pasto local, peixe fresco do Japão... tudo para manter as 3 estrelas Michelin. O conhecimento limitado de Lumingfei não acompanhava. Olhando o minúsculo pedaço de carne, calculou quantos dias de salário desapareceriam numa garfada. — Não tá acostumado, né? — Nono cortou um pedaço de atum-rabilho com elegância. — Até que... — ele coçou a cabeça. — É diferente do que eu como normalmente. O sommelier se aproximou: — Senhor, gostaria de selecionar um vinho para a sobremesa? Lumingfei piscou, confuso. O homem, educadamente, indicou a adega. — É pra eu escolher o vinho? — ele perguntou para Nono. Ela suspirou: — Sim, gênio. Lu Mingfei se levantou com ar solene de peito estufado quando o sommelier, de repente, mudou para o português. Enquanto indicava pequenas garrafas de licor dourado, sussurrou:— Na hora da sobremesa, quer preparar uma surpresa para a moça?— Você fala português? — Lu Mingfei quase engasgou de surpresa.— O patrão me enviou — o sommelier piscou —. Além de chef do Michelin, sou mercenário.— Essa mudança de identidade foi muito rápida... — Lu Mingfei já não se espantava, afinal conhecia bem os poderes do diabrete.— Um ambiente e ocasião tão raros merecem uma lembrança, não? Uma surpresa combinada com a sobremesa seria perfeita. Por exemplo, poderíamos gravar uma mensagem importante no glacê do bolo — sugeriu o sommelier com um sorriso. — Me avise se quiser.— Beleza! — Lu Mingfei acenou grandioso. — Faz como você disse! [Capítulo 21: Encontro (Parte 3) e Cidade de Bronze (Parte 1)] Naquela atmosfera, Lu Mingfei sentia que realmente precisava fazer algo. Um jantar italiano refinado, um pouco de vinho, o saxofone suave de Bernard Herrmann no ar, a luz das velas cintilando no vestido vermelho escuro da garota... Tudo parecia preparado para aquela frase importante. Era o cenário perfeito para uma declaração. A protagonista com os olhos baixos, os holofotes sobre ele, o microfone virtualmente entregue... Não dizer "eu gosto de você" seria criminoso! Mas ele realmente estava pronto para ficar com Nono? A dúvida o assombrava. Nessa vida, nunca tinha alimentado expectativas. Mesmo que a shijie não estivesse com o chefe, ele nunca tinha considerado essa possibilidade, deixando as coisas fluírem naturalmente. E quanto a Huizhanyi? Droga! O nome daquela pequena monstra insistia em surgir inoportunamente, bagunçando seus pensamentos. Será que alguém podia gostar de duas garotas ao mesmo tempo? Lu Mingfei lembrava de ter lido num jornal que não - se você diz que gosta de duas, na verdade não gosta de nenhuma. Lu Mingfei, solteiro até então (quantos anos mesmo?), queria muito, muito mesmo gostar de verdade da shijie. Mas aquela garota pura como papel em branco ainda carregava em seu coração uma ferida que não cicatrizava. Cabisbaixo, voltou à mesa e encarou os últimos pedaços de costeletas no prato.— O que foi? — Nono ergueu os olhos. [Por que você sempre adivinha meus pensamentos, shijie? Nem precisa de leitura fria...], pensou Lu Mingfei, perturbado.— Nada, só lembrei de uns negócios — respondeu, enfiando a costeleta na boca para disfarçar a expressão. Melhor cancelar a surpresa do sommelier..., decidiu. Mais tarde diria para não se incomodarem. Nono mudou de assunto naturalmente:— Qual filme vamos ver?— Sei lá... — ele coçou a cabeça.— Nada de "sei lá"! — ordenou Nono, insatisfeita como uma rainha com seu servo medíocre.— Então... eu escolho?